

Presentes na distancia: práticas docentes e novas tecnologias da comunicação no contexto EAD, Brasil o caso da Universidade Positivo Online.

Curitiba, PR, 05/2014

CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski - Universidade Positivo

andre.cavazzani@universidadepositivo.com.br

MACHADO, Dinamara P. – Universidade Positivo @universidadepositivo.com.br

TAGLIAFERRO, Manoela P. - Universidade Positivo @universidadepositivo.com.br

Classe

Setor Educacional

Classificação das áreas de Pesquisa em EaD

Natureza B Descrição de projeto em andamento

Resumo

O texto tem o objetivo de relatar alguns dos processos de capacitação dos profissionais de ensino a distancia da Universidade Positivo Online (departamento EAD da Universidade Positivo). Nas linhas que seguem, serão abordados os processos de capacitação de professores autores envolvidos em duas frentes de ensino, a saber, cursos de graduação e pós graduação lato-sensu oferecidos para todo território nacional (áreas de gestão e educação), bem como, as capacitações referentes ao método sala de aula invertida (híbrido de ensino presencial e a distancia adotado pela Universidade Positivo em parceria com a Universidade Positivo Online).

Palavras chave: Metodologia EaD; capacitações; sala de aula invertida;

1- Universidade Positivo Online e contexto EaD

O conceito de educar a distancia em nosso país não é algo novo. Muito pelo contrário, há notícias esparsas de que, em fins do século XIX, já se ensinava a distancia em nosso território. Avançando o No século XX, surgem iniciativas mais consistente como a do *Instituto Radiotécnico Monitor (1923)*, do *Projeto Minerva (1970)*, entre outros. (HERMIDA & BONFIM, 2006, p. 8)

Contudo, a década de 1990 é entendida por estudiosos como um ponto de virada em função da regulamentação da Educação à Distância, em território nacional, em 20 de dezembro de 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, posteriormente, pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e da regulamentação da modalidade conferida como semipresencial, pelo Decreto 4059, de 10/12/2004.

Essas iniciativas permitiram, a ampliação dessa modalidade educacional para o âmbito de cursos de Graduação, Extensão e Pós-Graduação e para uma gama diversa de programas de formação continuada – tendo penetrado também nas organizações a partir da modalidade *in company*. Nesse contexto, enfim, é que se inserem as práticas de ensino a distancia da *Universidade Positivo Online*.

Ao ser relacionada com outras iniciativas em nosso país e, inclusive, no próprio estado do Paraná, a adesão da Universidade Positivo ao contexto EaD é relativamente tardia. Isso não ocorreu por acaso. Havia uma diretiva dos líderes institucionais de que era necessário esperar uma regulamentação mais consistente para o ingresso da referida instituição nesta modalidade de ensino.

Enquanto na década de 1990 já havia instituições paranaenses adeptas do EAD, transmitindo conteúdos televisionados e, depois, via fluxo de mídia, as primeiras iniciativas EaD da Universidade Positivo, iniciaram-se em fins dos anos 2000. Em 2009, algumas disciplinas (Metodologia Científica, Linguagem, Comunicação e Expressão), passaram a ser ofertadas em regime EaD para o público interno discente. Esta Iniciativa, ainda em vigor, foi chamada de Núcleo de Formação Humana. Pouco depois, em 2010, deu se início ao projeto *Rede do Educador* sendo oferecidas perto de 25 disciplinas, em regime de extensão e formação continuada, a professores de redes de ensino municipais de São

Paulo. Decorridos cerca de quatro anos contabilizou-se o atendimento a mais de 10.000 alunos.

A *Universidade Positivo Online* (enquanto instituição que oferece cursos de graduação, pós-graduação, MBA, para todo território nacional) começou a ser gestada em 2009. Nessa altura, renovou-se o investimento em pesquisa de ponta em EAD, formaram-se as equipes (mediante a contratação de profissionais com larga experiência neste contexto), procedeu-se a testagem de diversas metodologias, incluindo-se aí o uso adequado das TICs disponíveis. O credenciamento pelo MEC ocorreu em 2013¹, contudo, antes disso, em função das experiências descritas, já se havia consolidado a metodologia de ensino, o desenho dos cursos e, finalmente, a produção das disciplinas.

Desta forma, mesmo sendo tardia, a entrada da Universidade de Positivo no ambiente EAD, com seu derivativo, *Universidade Positivo Online* se deu num momento crucial. Tecnicamente, trata-se de um momento em que a infraestrutura tecnológica da Universidade e do Grupo Positivo, como um todo, está mais do que consolidada. De outro lado, ocorre num contexto em que a modalidade de Educação à Distância em nosso país chega a uma fase de maturidade ganhando, além de regulamentação, escopo teórico-metodológico próprio, não se restringindo mais a uma simples substituta dos meios de ensino presenciais.

Muito desse processo deve-se à consistência das teorias que amparam o ensino e a aprendizagem de adultos, além do avanço de infraestrutura em território nacional das novas Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICs).

As chamadas TICs trouxeram ao contexto EAD, dimensões que, se não eram totalmente novas, puderam ser aperfeiçoadas considerando as perspectivas teórico-metodológicas atuais. As relações educativas tornaram-se multidirecionadas e dinâmicas, possibilitando, a todos os envolvidos, uma interação no próprio processo. (SELWYN, 2008) Dito de forma resumida: mais

¹ Diário Oficial da União, Seção 1, Portaria no. 1067, de 01/11/2013.

do que nunca, hoje se faz possível estar presente mesmo na distancia, e este princípio atravessa, como principal eixo norteador, absolutamente todas as práticas da *Universidade Positivo Online*. A capacidade de criar empatia e promover o sentimento de pertencimento (tão necessário àqueles que estudam - presencialmente ou a distancia) é uma busca constante, seja na escrita de nossos livros, na roteirização e, depois, na gravação das vídeo aulas, nos processos de tutoria, na organização de encontros presenciais, no trabalho desenvolvido nas redes sociais, no atendimento aos alunos.

Perpassam também nossas práticas, os postulados da Andragogia que reconhece a autonomia cognitiva dos sujeitos aprendentes, sem prescindir das orientações seguras para a aprendizagem, e do papel da experiência como base do aprendizado. (DE AQUINO, 2007)

Tendo por fio guia estes princípios é que se delineiam os processos de capacitação de autoria na *Universidade Positivo Online*. Visando a padronização e a qualidade tais processos possuem uma estrutura organizada que, quando necessário, sofre algumas adaptações sem, no entanto, perder a essência. O presente artigo tem, portanto, o objetivo de demonstrar os processos de capacitação de professores autores utilizados na Universidade Positivo Online.

2- As orientações e os procedimentos para os professores autores:

Tanto na autoria de conteúdo em EaD convencional, quanto na autoria de conteúdo para *sala de aula invertida*, (modelo híbrido de curso presencial e EaD) ², o desenvolvimento do material didático se inicia com a escrita do plano de trabalho. O plano de trabalho consiste numa planilha, em que devem ser preenchidos os campos: *código do projeto, nome da disciplina, professor autor, objetivo geral da disciplina, ementa, público alvo, contexto da disciplina, apresentação da disciplina, diferenciais da disciplina, perfil do egresso, bibliografia, capítulos, objetivos dos capítulos, subtítulos, subtemas*.

² Trata-se de uma adaptação do modelo *flipped classroom* (empregado com mais frequência nos Estados Unidos), onde os alunos assistem à aula teórica em casa e resolvem as atividades de fixação de conteúdo debaixo da tutela atenta dos professores. Com a teoria já vista de antemão, os professores ganham tempo para supervisionar de forma otimizada o trabalho dos alunos em sala de aula.

Numa primeira etapa o professor indicado, recebe o template do plano de trabalho e o preenche de acordo com seus critérios de conteúdo. Trata-se de um teste aplicado pela equipe de metodologia. Se o plano de trabalho é preenchido de acordo com nossos padrões de qualidade o autor é aprovado. Depois, o plano de trabalho é revisado, se necessário, e consolidado.

Esta ferramenta permitirá ao autor racionalizar o conteúdo já determinando os pontos e as divisões do mesmo antes de iniciar a produção. Já para a Universidade Positivo Online, esta ferramenta serve como indexador de todo o conteúdo que se produziu até o momento. Por isso mesmo, depois de aprovado o plano de trabalho não pode ser alterado. Se for inevitável, a alteração se dará apenas com autorização da equipe de metodologia.

Em seguida, o trabalho verte para quatro realizações distintas: texto base (apenas no caso da autoria convencional), banco de questões, vídeoaulas e mapa conceitual, banco de atividades e percurso de aprendizagem e tutoria.

Antes de cada etapa o autor passa por uma sabatina onde recebe as instruções para seguir produzindo os materiais. Estas instruções podem ocorrer no campus central da Universidade Positivo Online, ou, então, quando não é possível, via Skype ou telefone. Todas as capacitações são feitas verbalmente com o suporte de manuais e apresentações (em PPT) produzidas especialmente para cada etapa.³

Em todo processo é solicitado, constantemente, que os professores autores produzam conteúdos visando a imbricação entre teoria e prática. Esta solicitação não é aleatória. De um lado, a exemplificação é um recurso didático que possibilita a compreensão de conteúdo por um público bastante heterogêneo: a teoria explicada na prática é sempre mais palpável. De outro, essa solicitação surge em função do princípio da experiência, já mencionado

³ MACHADO, Dinamara & CAVAZZANI, ANDRÉ Luiz. M. *Manual do professor autor EAD Universidade Positivo Online*. Curitiba : Universidade Positivo Online, 2014; MACHADO, Dinamara & CAVAZZANI, ANDRÉ Luiz. M. *Manual de Mapa Conceitual EAD Universidade Positivo Online*. Curitiba : Universidade Positivo Online, 2014; MACHADO, Dinamara & CAVAZZANI, ANDRÉ Luiz. M. *Manual de Banco de questões*, EAD Universidade Positivo Online . Curitiba : Universidade Positivo Online, 2014.

antes. Ao estudarem os exemplos mencionados pelos professores, os alunos podem compará-los com a sua própria vivência criando, com mais facilidade, a empatia e estímulo necessários para a aprendizagem do conteúdo.

Isso posto, o perfil dos professores autores corresponde às seguintes características:

- Aderência à área, titulação acadêmica, produtividade científica e domínio consistente referente à disciplina ministrada.
- Disponibilidade para participar de todas as capacitações.
Ter capacidade de escrita e oratória didático-científica (ou seja, expor o conteúdo com consistência científica em linguagem acessível para diversos perfis de aluno)
- Ter capacidade de analisar e validar as competências, as bases tecnológicas e as referências bibliográficas da disciplina.
- Auxiliar, o professor-tutor para correto entendimento do conteúdo apresentado na disciplina (somente quando solicitado).

3- Alguns resultados

As linhas abaixo são um testemunho de uma primeira sondagem feita com os professores capacitados pela Universidade Positivo Online. A análise, como se verá foi de cunho qualitativo, baseada nos depoimentos espontâneos colhidos de professores que passaram pelo nosso processo de capacitação. Estes depoimentos foram concedidos via e-mail. Tendo em vista a recorrência dos conteúdos dos comentários, selecionou-se apenas um como amostra. O critério de seleção residiu no fato de que ele é extremamente representativo das falas dos demais professores. Seguem, doravante, expostos alguns dos resultados gerais: número de professores capacitados, principais desafios enfrentados, algumas estratégias adotadas. .

Os processos de capacitação para professores autores e, respectiva, produção de disciplinas iniciaram-se nos primeiros meses 2013. No caso das capacitações para professores autores dos cursos de graduação e pós-graduação (em torno de 15 cursos nas áreas de gestão e educação, níveis:

graduação, tecnólogo, pós graduação, MBA) já são mais de 114 professores capacitados. Vale lembrar que muitas disciplinas são produzidas com antecedência, visando um cronograma que alcança 2015 e 2016.

No caso do projeto sala de aula invertida, a produção de conteúdo começou em fevereiro de 2014. Nesse projeto, os professores não foram capacitados para a produção textual. Mesmo assim, receberam orientações para produzir o plano de trabalho, elaborar questões no padrão SINAES/ENADE e gravar vídeo-aulas dentro do formato adotado pela Universidade Positivo Online.

Para fins de ilustração recolhemos um depoimento de professor que participou de nossos processos de capacitação. Ao ser indagado a respeito do processo de elaboração do material por nós solicitado, o profissional respondeu: *“a construção do material foi bastante trabalhosa, porém, com um nível de profissionalismo que eu não esperava da equipe de apoio. A equipe me ajudou a atentar para aspectos antes não percebidos e a evoluir quanto ao processo de ensino-aprendizagem.”*

Quanto aos *“aspectos antes não percebidos”*, ressalta-se que uma dificuldade recorrente entre os docentes foi o processo de transposição didática. Acostumados com a escrita acadêmica, mais hermética, muitos autores se viram em apuros na hora de mesclar, a consistência teórico científica com uma linguagem dialógica de encaminhamento didático. Acostumados a falar e escrever para os pares, faltou para muitos autores a percepção de que o texto necessitava ser inteligível para um público bastante heterogêneo, por vezes, egresso de uma formação básica deficitária. Textos demasiadamente teóricos, com poucas exemplificações tiveram que ser reordenados até que se chegasse a um resultado mais definitivo. A equipe de analistas de conteúdo, editores de texto, parecerista *ad hoc* (professor mestre e doutor especialista na área) sugeriu muitas intervenções o que explica a sensação, externada no depoimento, de *profissionalismo da equipe de apoio*. Ao mesmo tempo, é importante salientar que essas intervenções – mesmo técnicas, isentas, profissionais, construtivas – nem sempre foram bem recebidas pelos professores autores.

Outra dificuldade bastante recorrente se apresentou nos processos de gravação de vídeoaula. Nossa metodologia pressupõe uma vídeoaula de apenas cinco minutos. Não foi uma escolha aleatória. Ao definir cinco minutos de vídeo-aula, em nosso escopo metodológico, levou-se em consideração o tempo máximo que um aluno consegue prestar atenção em determinado conteúdo. Considerando cinco minutos de duração, nossas solicitações foram para que a aula fosse eminentemente prática, uma exemplificação do conteúdo trabalhado no texto: um estudo de caso, uma entrevista, uma demonstração da aplicação de uma atividade. O grande desafio para os professores foi compreender que, nesse formato, a aula não deveria ser uma repetição do conteúdo da obra, em forma de narrativa tendo o Power Point como plano de fundo. Neste outro formato, os professores tiveram que pensar a transposição didática em forma de roteiro de vídeo. Um formato novo, portanto, mesmo para os habituados em gravar aulas via streaming.

Cabe comentar que para os alunos este novo formato, também, é desafiador. Afinal, não basta assistir a aula, ou seja, receber o conteúdo pronto e acabado narrado pelo professor. O aluno tem que assumir uma postura muito ativa diante da construção de seu conhecimento, estudando, realmente, com muita atenção o conteúdo do texto base. De início, alguns alunos que apenas assistiram a vídeo-aula, sem estudar o conteúdo do texto-base, não foram bem nos exames. Ou seja, os alunos foram retirados de uma posição de passividade, saindo da condição de meros ouvintes para construtores ativos de seu conhecimento. Esta transição tem sido desafiadora de maneira geral. No caso do projeto sala de aula invertida, recolheu-se um depoimento bastante esclarecedor a esse respeito: *“agora eles têm que se anteciper às aulas, lendo o material antes de assisti-las para, posteriormente, postarem o resultado das atividades, também no portal e também com prazo. Esta nova rotina, recheada de responsabilidades e datas, é o principal desafio para os alunos e o principal ponto de reclamação.”*

Ao mesmo tempo, à medida que os alunos vão se acostumando ao modelo os resultados melhoram consideravelmente. A questão da ubiquidade (característica do ensino a distancia) tem feito uma diferença considerável. Leia-se o depoimento do professor: em relação às vídeoaulas, eles (os alunos)

têm gostado bastante e enfatizam a possibilidade de voltar e rever quantas vezes quiserem e, principalmente, a qualidade dos recursos empregados e do conteúdo. Muitos falam que a concentração é total, sem interrupções, o que favorece o aprendizado.

A elaboração de questões também não foi algo muito fácil para a maioria dos professores. Ocorre que trabalhamos de acordo com o padrão SINAES/ ENADE, ou seja, “questões-problema” onde o aluno precisa usar diversas competências intelectuais (como interpretação, por exemplo) para além daquelas relativas à área específica de conhecimento. Nessa direção, mesmo tendo sido devidamente instruídos, nem todos os professores corresponderam a contento, sendo necessários vários reajustes em seus bancos de questão. Tais dificuldades se manifestaram, principalmente, entre professores oriundos de áreas técnicas pouco relacionadas à educação.

Todo o processo de capacitação, o discurso, as técnicas, a metodologia, e os próprios manuais estão sendo readequados conforme as demandas surgidas. Num primeiro momento, por exemplo, adotávamos um encontro único para capacitar os professores quanto à produção do texto-base, da vídeo aula e, por fim do banco de questões, atualmente trabalha-se com um encontro específica para cada momento. Enfim, a capacitação consiste num processo extremamente organizado, mas não engessado. Tem resiliência suficiente para modificar-se conforme as demandas.

3- Conclusão

Os ambientes virtuais de aprendizagem, as ferramentas de comunicação online, tornaram cada vez mais viável, imediata e efetiva a comunicação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, como ocorre com toda novidade, esse processo, por vezes, sofre resistências, necessita de readequações, ressignificações e, sobretudo, adaptação. Diante de um ensino fundado historicamente na aula expositiva – e são séculos e séculos de história de repetição desse modelo – em que os alunos são instados a assumir uma posição passiva diante do conteúdo transmitido pelo professor. Resistências, dos professores, dos alunos, enfim as novas metodologias de ensino não são assimiladas de pronto.

As dificuldades de transposição do conteúdo e escrita didático científica, a propósito, não são exclusivas da Universidade Positivo Online. Professores não habituados a construir o conhecimento em conjunto com seus alunos; dificuldades em transpor o conteúdo para um texto em formato dialógico; readequações do formato das capacitações conforme as demandas; desconfianças (docentes e discentes) com os processos de educação virtual; são dificuldades recorrentes apontados em outros relatos de capacitação docente. (HERRLEIN, et alli, 2001); (FREITAS, et alli,2010:143);

Desde que se conectou o primeiro computador em rede, acompanha-se um processo de viragem que, seguramente, será visto mais tarde pelos estudiosos como um ponto de mutação. Um divisor de águas muito similar ao que ocorreu depois da criação tipográfica de Johannes Gutenberg no século X, da invenção do telégrafo (Samuel Morse século XIX), e do que se sucedeu daí por diante. (HOBBSAWM, 1998) Mas toda mutação supõe transições e adaptações. Esta sondagem acerca dos processos de capacitação adotados pela Universidade Positivo Online reflete, justamente, os desafios da assimilação do *ensinar e aprender a distancia*.

Bibliografia

DE AQUINO, Carlos Tasso Eira. *Como Aprender - Andragogia e as Habilidades De Aprendizagem*. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007.

FREITAS, Ana Lúcia de. (org.). *Capacitação docente: um movimento que se faz compromisso*. Porto Alegre : Edi PUCRS,2010.

HERMIDA, Jorge Fernando & BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distancia: história, concepções, perspectivas. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art11_22e.pdf Acesso em: 30/04/2014.

HERRLEIN, Maria Bernadette. PUCRS VIRTUAL: Capacitação docente em EAD como implantação de uma cultura Virtual. COLABORA – REVISTA DIGITAL DA CVA – Ricesu. Vol.I, n.2, novembro, 2011.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX*. Rio de Janeiro : Companhia da Letras, 1998.

SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf> Acesso em: 30/04/2014.

